II CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2018

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DE PONTA NEGRA/RN

ENVIRONMENT AND HEALTH: SURVEY OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF PONTA NEGRA/RN FREQUENTERS

Apresentação: Pôster

Maria Eduarda Fernandes Rocha¹; Maria Eduarda da Silva Oliveira²; Maria Gabriella Pinheiro de Oliveira³; Carmem Sara Pinheiro de Oliveira⁴; Jairo Rodrigues de Souza⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00032>

Introdução

A praia é considerada um ecossistema situado na zona costeira e que está inserido entre o ambiente aquático e o terrestre. A urbanização e o processo de crescimento das cidades são fatores que contribuem para a mudança da paisagem costeira e aumento da geração de resíduos, principalmente quando não possuem uma destinação final adequada, impactando de forma negativa este ecossistema.

É interessante notar que tanto a população a qual utiliza a praia como meio de lazer quanto os que fazem dela seu ambiente de trabalho lançam produtos poluentes na mesma, contribuindo para o processo de degradação ambiental. Através desse trabalho, procura-se compreender se as pessoas realizam esse ato conscientemente ou devido à falta de educação ambiental.

Objetiva-se, portanto, com este trabalho levantar a percepção dos frequentadores da praia de Ponta Negra acerca dos resíduos dispostos e suas implicações ambientais e da saúde

---

¹ Técnico Integrado em Controle Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, eduardafernandes02@hotmail.com

² Técnico Integrado em Controle Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, eduardasilvaoliver@hotmail.com

³ Graduação em Nutrição, Universidade Potiguar; Graduação em Gestão Hospitalar, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gabriella_gaby9@hotmail.com

⁴ Mestra, Universidade Federal de Santa Catarina, sarinhac.s@hotmail.com

⁵ Professor Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, jaiorodriguessouza@gmail.com

da população, tendo em vista a importância de primeiramente se investigar, e posteriormente propagar, uma consciência ambiental que possibilite a diminuição do lixo depositado na praia.

Fundamentação Teórica

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), resíduos sólidos definem-se como todo e qualquer material ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se procede nos estados sólido ou semissólido, alguns gases e líquidos que não possam ser destinados à rede pública de esgotos ou corpos d'água.

Atualmente, os termos “lixo” e “resíduo” não são comumente associados, entretanto é necessário que a população tenha consciência de que esses termos possuem o mesmo significado e são amplamente utilizados no seu cotidiano. Para Amorim et al. (2010), esses vocabulários são equivalentes e são utilizados para se referir a um material que pode ser reutilizado.

Esses poluentes presentes nas praias podem acarretar impactos de ordem ambiental, social e econômico, podendo ser de caráter marinho ou terrestre, no qual trazem consigo fortes perturbações aos seres deste meio. De acordo com Cheshire et al. (2009), os principais danos causados ao ambiente aquático podem ser: ingestão de resíduos pelos animais, destruição de comunidade de algas e recifes, mortandade de diversos organismos aquáticos, dentre outros; já com relação ao ambiente terrestre temos: prejuízos à saúde humana, diminuição do turismo regional, custos com limpeza e segurança, etc. Conforme Deus et al. (2004), a falta de coleta dos resíduos sólidos e a má disposição final dos mesmos estão associados à proliferação de vetores como ratos, suínos, gatos, aves e cachorros, os quais se relacionam com casos de doenças como toxoplasmose, cisticercose, triquinose, teníase e leptospirose.

Os danos ambientais causados pelo próprio ser humano são decorrentes da falta de consciência ambiental, necessitando do amparo da educação a fim de ampliar a percepção do meio como um todo. O fator socioambiental tem como pilar a relação do ser humano com a natureza, implicando no conhecimento do indivíduo acerca do meio ambiente (CUNHA e LEITE, 2009). Entretanto, para se obter uma adequada percepção ambiental é imprescindível estar envolvido no contexto dos problemas (PEDRINI et al., 2010) que vêm sendo inseridos na sociedade moderna.

Segundo Marczwski (2006), muitos pesquisadores realizam estudos sobre a relação do ser humano com o meio ambiente, pois entendem que a deterioração desse meio está diretamente ligada ao cotidiano das pessoas. Sendo assim, é visível a importância de estudos como esse para que possamos entender melhor a percepção socioambiental dos usuários da praia.

Metodologia

A presente pesquisa tem caráter quantitativo e foi realizada na praia de Ponta Negra, cidade de Natal – RN, entre os dias 05 e 26 de maio de 2018 aos sábados. Foram realizadas entrevistas *in locu*, através da aplicação de questionários semiestruturados, sendo um total de 30 por dia que analisavam o perfil socioeconômico dos entrevistados, além das suas percepções acerca da disposição final dos resíduos sólidos e dos impactos ambientais relacionados aos mesmos. Os dados obtidos foram registrados e tabulados no programa *Microsoft Office Excel 2013*, sendo utilizados, posteriormente, para a produção da estatística e gráfico.

Resultados e Discussões

Com relação ao perfil dos banhistas, obtivemos que 53,33% são do sexo feminino, enquanto 45,00% são do sexo masculino e 1,67% não se identificam com nenhum dos dois gêneros. Podemos inferir que o público abordado na pesquisa é misto e possui caráter diversificado, no qual buscamos obter uma amostra heterogênea implicando em respostas mais abrangentes.

A idade demonstrou variação, sendo que apenas 4,17% possui entre 10 e 18 anos, 22,50% entre 19 e 29 anos, e 73,33% maior que 30 anos. Isso se deve ao fato de que a praia é muito visitada por turistas e esse grupo tende a possuir idade mais elevada, uma vez que, a estabilidade financeira e independência são fatores que desencadeiam uma maior autonomia em viagens.

Os sujeitos amostrais da pesquisa foram questionados se acreditam que menos lixo nas praias significa mais saúde, o percentual encontrado indica que 98,34% acreditam que sim, enquanto que apenas 1,66% afirmaram que não. Embora exista a consciência intrínseca nos seres humanos, muitos insistem em despejar objetos nas areias da praia ou até mesmo no mar,

sendo a falta da prática dessa consciência um fator extremamente prejudicial a toda comunidade.

Para Costa et al. (2013), é necessário que melhor trabalhemos nossa consciência ambiental, visando a promoção de postura e hábitos do homem perante o meio ambiente para que assim tenhamos uma relação harmônica e equilibrada, alcançando assim a sustentabilidade.

Entretanto, para estarmos aptos a um melhor entendimento acerca do nosso papel na sociedade relacionado ao meio ambiente é necessário que tenhamos conhecimentos sobre a educação ambiental, onde segundo o Ministério do Meio Ambiente (1999), “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Para aqueles que acreditam na relação entre “menos lixo e mais saúde”, perguntamos o porquê dessa associação, o resultado podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1: Resposta dos banhistas da praia de Ponta Negra acerca do porquê menos lixo implica em mais saúde

Fonte: Autoria própria (2018).

De acordo com o gráfico 1, a resposta “evita doenças” (28,33%) foi a mais utilizada pelos usuários da praia, seguida por “extingue a proliferação de insetos e roedores” (18,34%),

“diminui a poluição” (13,34%) e “diminui a contaminação” (11,67%). Através dessas quatro principais respostas, que juntas compreendem mais da metade, é possível perceber a importância que os seres humanos dão a sua própria saúde, entretanto muitos parecem não agir de maneira coerente com suas palavras.

É importante ressaltar que a percepção é diferente para cada pessoa, pois sofre influência de: idade, educação, personalidade, entre outros (MELAZO, 2005). Hoeffel et al. (2008) afirmam que a compreensão das diferentes concepções sobre o meio natural é importante na medida em que auxilia a construção de políticas de desenvolvimento e na resolução de conflitos envolvendo planejamento ambiental e uso de recursos naturais.

Analizando os resultados obtidos, entendemos que os entrevistados relacionam de maneira mais efetiva a presença do lixo à proliferação de doenças e poluição, tanto no meio terrestre como aquático, esses dados também foram observados por Pedrini e Bochniak (2013). Ressaltamos que para que a população possa usufruir de um meio livre de patógenos é necessário repensar seus atos.

Conclusões

Com o presente estudo, pode-se concluir que a maioria dos banhistas da praia de Ponta Negra acreditam que com a diminuição do resíduo sólido descartado de maneira incorreta na praia contribui para uma melhor saúde, evitando possíveis doenças. Entretanto, a conscientização ambiental individual deve ser melhor explorada, seja por meio de mais pesquisas, campanhas de divulgação e conscientização, para que se possa conviver em harmonia com os demais seres vivos e conseguir uma adequada qualidade de vida.

Referências

AMORIM, A. P.; ALBUQUERQUE, B. M.; GAUTÉRIO, D. T.; JARDIM, D. B.; MORRONE, E. C.; SOUZA, R. M. LIXÃO MUNICIPAL: abordagem de uma problemática ambiental na cidade do Rio Grande – RS. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO**, v. 15, n. 1, 2010.

CHESHIRE, A.C.; ADLER, E.; BARBIÈRE, J.; COHEN, Y.; EVANS, S.; JARAYABHAND, S.; JEFTIC, L.; JUNG, R.T.; KINSEY, S.; KUSUI, E.T.; LAVINE, I.; MANYARA, P.; OOSTERBAAN, L.; PEREIRA, M.A.; SHEAVLY, S.; TKALIN, A.; VARADARAJAN, S.; WENNEKER, B.; WESTPHALEN, G. UNEP/IOC Guidelines on Survey and Monitoring of Marine Litter. UNEP Regional Seas Reports and Studies, nº. 186; IOC Technical Series nº. 83, 120 p., 2009.

COSTA, A. O.; CARNEIRO, B. H. M. G.; ALMEIDA, B. G. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO QUE NÃO PODE FALTAR NO ÂMBITO ESCOLAR. **Revista Eletrônica Pró-docência/UEL**, v. 1, n. 5, 2013.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. PERCEPÇÃO AMBIENTAL: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**, v. 6, n. 1, 2009.

DEUS, Ana Beatriz Souza de; DE LUCA, Sérgio João; CLARKE, Robin Thomas. Índice de impacto dos resíduos sólidos urbanos na saúde pública (IIRSP): metodologia e aplicação. **Eng. Sanit. Ambient.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 4, p. 329-334, 2004 .

HOEFFEL, J. L.; SORRENTINO, M.; MACHADO, M. K. Concepções sobre a natureza e sustentabilidade um estudo sobre percepção ambiental na bacia hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP. In: ENCONTRO DA ANAPAS, 2004, Indaiatuba-SP. **Anais** do Encontro da ANAPAS, 2004.

Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Lei Federal Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARCZWSKI, M. AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UMA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL RURAL: UM ESTUDO DE CASO. Porto Alegre, 2006. 188 p. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, v. 6, n.6, 2005.

PEDRINI, A. G.; ANDRADE-COSTA, E.; GHILARDI, N. P. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência e Educação**, v. 16, n.1, 2010.

PEDRINI, A. G.; BOCHNIAK, M. Percepção ambiental dos usuários da praia de Copacabana, cidade do Rio de Janeiro (RJ) sobre a problemática de resíduos sólidos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2013, João Pessoa – PB. **Anais** do Congresso Nacional de Educação Ambiental, 2013.